

MINERAÇÃO DE OURO E DIAMANTE EM CONTEXTO DE (I)LEGALIDADES: MOBILIDADE E CONFLITOS NA PRÁTICA DE GARIMPAGEM DE BRASILEIROS NA REPÚBLICA COOPERATIVISTA DA GUYANA.¹

NATACHA DE SOUZA COSTA (UFRR)²

MADIANA V. DE A. RODRIGUES (UFRR)

RESUMO: A mineração de ouro em pequena escala causa conflitos sobre direitos a terra e sobre a exploração dos recursos minerais. Na atual crise econômica global, a corrida pelo ouro tem aumentado com particular intensidade na Bacia Amazônica (Cremers, Kolen & de Theije, 2013; Hammond et al., 2004). Estes desenvolvimentos provocam novos conflitos sobre o acesso a depósitos de ouro e na distribuição de seus benefícios, e intensifica as pressões sobre as populações locais e o ambiente natural (ICCM et al. 2010; Larreta 2002; de Theije & Bal 2010). Por sua posição privilegiada Boa Vista é local de trânsito de pessoas com intenção de viver do garimpo. Atualmente o estado de Roraima tem registrado casos relacionados à segurança pública, sobretudo, o tráfico de pessoas, prostituição, assim como, ameaça de morte a chefes indígenas por organizações interessadas na exploração ilegal das suas terras. O garimpo, portanto, é um espaço rico em diversidades de conflitos. Com uma fronteira formada por três países, Brasil, Venezuela e a República Cooperativa da Guyana abriram-se novas possibilidades de trabalho ao garimpeiro brasileiro na Venezuela e na Guyana, sobretudo, a partir do fechamento dos garimpos em Roraima (1989). Neste novo contexto, surgiram novas e velhas situações sociais vividas fora de seu país de origem, tais como: situação trabalhista não assistida, o estigma de estrangeiro e a intensificação dos conflitos nas relações familiares. O presente trabalho de caráter etnográfico busca evidenciar a vida e o cotidiano das movimentações do garimpeiro brasileiro, usando o estado de Roraima como corredor migratório para a Guiana. O método da pesquisa baseou-se numa etnografia realizada através de entrevistas com garimpeiros e familiares, em Boa Vista, de pesquisas bibliográficas, de acompanhamento e catalogação de notícias de jornais. A pesquisa privilegiou as estratégias dos atores que praticam a atividade do garimpo. Como resultados finais, apresentaremos, em primeiro lugar, uma discussão sobre as políticas divergentes em

¹ V ENADIR, GT 13- Pesquisas etnográficas em fronteiras difusas e contextos de i(legalidades).

² Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal de Roraima.

relação à mineração de ouro em pequena escala na região, entre repressão, criminalização, regulação e tolerância. Em segundo lugar, vamos nos concentrar na mobilidade de pessoas, bens e ouro dentro e entre as Guianas. A análise mostra como o ouro continua a ser um elemento constitutivo importante para a organização econômica, territorial e política entre o Brasil e a Guyana no século XXI.

Palavras-chave: Mineração, Etnografia, Fronteiras, (I)legalidades, Conflito.

O estado de Roraima está localizado numa posição privilegiada e ao mesmo tempo excluída da territorialidade brasileira. Seus limites fronteiriços com a Venezuela e a República Cooperativa da Guyana nos abastecem com características multiculturais e econômicas, além de funcionar como corredor de fácil locomoção para os migrantes. Sejam eles internacionais ou nacionais. Essa mobilidade de indivíduos é umas das diversas características que compõe a história do estado roraimense. Que conseqüentemente resultou no seu crescimento demográfico e econômico. Entre os diversos fatores que elevaram esse crescimento está a atividade garimpeira. Um trabalho repudiado pela maioria dos cidadãos na sociedade roraimense, salvo exceções de pessoas que estão envolvidos nessa atividade. Mas que não é tão polêmica quanto o “ser garimpeiro.”.

Ser garimpeiro é aceitar a viver na informalidade e na marginalidade da sociedade brasileira. Devido à forte pressão social e leis ambientais, o garimpeiro de pequena escala ao ser comparado com as empresas de mineração recebe o papel de infrator da lei, vilão da natureza, ou o causador da poluição e degradação ambiental.

Para entrar no universo do garimpo é necessário quebrar as correntes do preconceito e do imaginário literário para enfrentar a dura realidade vivenciada pelos garimpeiros. É indispensável ter conhecimento do árduo trabalho e aceitar a viver sob os riscos constantes e mortais que a atividade garimpeira oferece. Além disso, há um ponto frágil e delicado que para muitos garimpeiros é o motivo da entrada e da saída nos campos de extração mineral: a família.

A palavra garimpeiro apresenta definições que variam de acordo com o contexto histórico ou regional. Sonia Mattos os define os como “catadores de pedras” ou “trabalhadores que exercem uma atividade de extração mineral artesanal, ocasional e por conta própria.” (MATTOS, 2007, p. 99).

Segundo o Estatuto do Garimpeiro³ ser garimpeiro é “toda pessoa física de nacionalidade brasileira que, individualmente ou em forma associativa, atue diretamente no processo da extração de substâncias minerais garimpáveis”. (BRASIL, 2008). Para entender o garimpeiro também é necessário ter em mente o conceito seu local de trabalho, assim o Estatuto do Garimpeiro define o garimpo como a:

Localidade onde é desenvolvida a atividade de extração de substâncias minerais garimpáveis, com aproveitamento imediato do jazimento mineral, que, por sua natureza, dimensão, localização e utilização econômica, possam ser lavradas, independentemente de prévios trabalhos de pesquisa, segundo critérios técnicos do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM. (BRASIL,2008).

Mediante as análises a proposta deste trabalho é mostrar as trajetórias e a atual condição de trabalho, em terras transnacionais, do garimpeiro tradicional brasileiro que, por motivos legais não podem atuar em áreas de garimpo no estado de Roraima, e são forçados, pelo fechamento à garimpagem em Terras Indígenas (T.I.), a migrarem de região, e optaram pelo garimpo legal na Guyana.

Como os tradicionais garimpeiros brasileiros encontrados na Guyana provêm de outro estado, na maioria das regiões Norte e Nordeste (CORBIN, 2012), deixam para traz o seu conforto familiar. Formam pequenas comunidades nacionalistas dentro do território guianense. Onde continuam a manter sua cultura, ritmos de dança ou musica e seu idioma. Geralmente estes homens vão sozinhos para as áreas de garimpagem e deixam a família em cidades próximas e facilmente acessíveis- onde pretendem eventualmente retornar para descansar o corpo e a mente das atividades garimpeiras.

O trajeto transitório para o estado de Roraima ocorre principalmente por “novas mudanças da qualidade de vida e segurança financeira”. Visto que alguns garimpeiros e ex garimpeiros vieram de outras áreas de garimpo, como a Serra de Parima, principalmente após o declínio da quantidade de extração mineral na Serra Pelada. (SILVA e OLIVEIRA, 2008).

A transferência de garimpeiros brasileiros para a Guyana ocorreu por causa da demarcação das terras indígenas brasileiras pelo então presidente Fernando Henrique Collor em 1990. Muitos dos campos de garimpos distribuídos em Roraima estão localizados dentro destas terras, e que por sua vez estão na ilegalidade da prática da mineração e garimpagem. A Constituição Federal de 1988 define que as terras indígenas são os lugares onde os índios

³ Conforme a LEI Nº 11.685, DE 2 DE JUNHO DE 2008.

preservam a “sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens” (art. 231). Isso ainda não impediu que muitos pais de famílias, jovens, e aventureiros fossem em busca da tão sonhada riqueza que o garimpo tem a oferecer.

Os garimpeiros encontram não somente uma barreira geográfica, mas uma barreira linguística e cultural. Chegando ao destino, eles tendem a procurar e estabelecer relações afetivas e sociais onde possam estar seguro caso as situações convenientes no garimpo aconteçam, como doenças, mutilações e proteção social, devido aos pequenos conflitos, intrigas, e desentendimentos ocorridos entre eles. A socialização é importante para que eles possam ser ajudados por companheiros no garimpo caso adoeçam, ou sofram algum acidente. Se não tiver relações afetivas seguras, caso algum incidente “natural” ocorra ele estará sozinho e desamparado.

A migração de garimpeiros implicou no desenvolvimento de locais específicos na Guyana, como a cidade-garimpo, inicialmente pequenos vilarejos que se formam ao redor ou perto dos campos de garimpo, por exemplo, Frenchman Hill (FOLHA DE SÃO PAULO, 2007). A fundação de cidades localizadas próximos a áreas de garimpo também podem ser encontradas na cidade de Boa Vista. Na capital roraimense a migração trouxe consigo o desenvolvimento urbano, desde a expansão demográfica e física, assim como, seus conflitos internos e socioculturais encontrados em todas as cidades. O garimpo também é um reflexo de aumento populacional, pois quem vem ao estado traz consigo a família, e somente depois de conhecer o ambiente convida amigos, que também trazem familiares e outros amigos. Um crescente ciclo migratório, pois quem vem, traz alguém e segue as mesmas rotas e compartilham suas histórias vivenciadas e suas trajetórias, que pode ser encontrado nos tradicionais livros de historiografia de Roraima.

Segundo os garimpeiros, o principal trajeto para a Guyana começa com a compra de passagens em transportes intermunicipal Boa Vista - Bonfim com as opções de ônibus ou táxis⁴. E seguem na BR 401 até a cidade de Bonfim. Em raras ocasiões são parados pela Polícia Municipal ou pela Polícia Federal. No caso da falta de documentos legais, há

⁴ No caso da falta de documentos legais, há preferência por compra da passagem de ônibus na empresa Amatur, próxima ao comercial São Jorge ou no “feijão com arroz”, porque nesse local não é obrigatório a apresentação de documentos e nem registro de compra da passagem. Isso contribui para o aumento de diversas ilegalidades na fronteira Brasil e Guyana.

preferência por compra da passagem de ônibus na empresa de viagens Amatur, próxima ao comercial São Jorge ou no “feijão com arroz”⁵, nesse local não é obrigatório a apresentação de documentos e nem registro de compra da passagem. Isso contribui para o aumento de diversas ilegalidades na fronteira Brasil – Guyana. Alguns garimpeiros relatam que em lugares como o garimpo, chega tudo. Desde o tráfico de drogas ou pessoas, a corrupção, a prostituição, as epidemias, o sofrimento e a morte. E que a fragilidade da fiscalização nas fronteiras contribui para o crescimento de ilegalidades, até mesmo num simples passeio ou compras na região de Lethem.

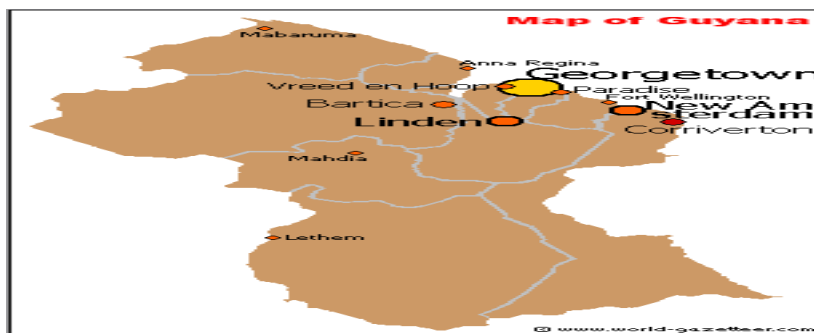


Figura 1 Figura Guyana Bureau of Statistics

A estrada que parte de Lethem, cidade da Guiana, separada do município de Bonfim (RR) pelo rio Tacutu. Dependendo de qual região será o destino, é necessário o transporte aéreo. Que fica próximo à comunidade indígena Santo Inácio, Guyana. Já na floresta amazônica. É na região de floresta que fica o garimpo. A região 8, que é a cidade de Mahdia, fica mais próxima de Lethem, se faz o uso de micro-ônibus, por isso muitos dos garimpeiros e demais trabalhadores vão para essa região. Porém para chegar dentro das áreas de garimpo é necessário fazer longas trilhas, que podem tornar esse processo de migração cansativo e traumatizante. Há outros que se arriscam no campo desconhecido de Bartica- região 7, ou seguem para Paradise-região 4.

Segundo relatos preliminares, já colhidos com garimpeiros, registramos algumas situações vividas e que chamam a atenção para análise:

a) Os garimpeiros, em sua maioria, não estão devidamente documentados para permanecerem em terras estrangeiras. Eles estão em desajuste do ponto de vista legal, cultural e linguístico;

⁵ O comercial Gavião está localizado perto do embarque e desembarque dos passageiros que por ali transitam, e é chamado de feijão com arroz, por populares roraimenses porque durante as viagens levavam ou vinham de suas localidades para a compra realizar a compra mantimentos, como o arroz e o feijão.

b) Em território guyanense, necessitam de preparo físico e psicológico para a jornada até o local de trabalho, os “cortes de garimpagem”. Existe a necessidade de transposição de áreas alagadas e mata densa de floresta fechada. O trabalho no “corte de garimpagem”, acontece em um local da mata previamente escolhido que depois é desmatado, com máquinas de jato de água que executam o desmanche do terreno e a lavagem do solo em busca do minério;

c) Nesta jornada na selva existe ainda a necessidade de contratar guias especializados para guiá-los para que não corram o risco de se perder na mata;

d) O percurso, dentro da mata, já no entorno do garimpo, é monitorada por guardas fortemente armados e usam equipamento de comunicação tipo handtalk para evitar a ação de salteadores;

e) No acampamento, são levados para alojamentos feitos de madeira e palhas de palmeiras, onde podem descansar e dormir.

Nas entrevistas, é evidenciado que enquanto houver disposição física e psicológica e principalmente ouro e diamantes, o garimpeiro continuará a ser o desbravador de seu próprio e enigmático universo. O garimpo sempre irá existir enquanto a valorização social do ouro se mantiver em crescimento. Ou seja, não adianta muito, como disse uma filha de garimpeiro, as proibições, as fiscalizações, inclusive as retiradas e destruições das balsas, pois o garimpeiro sempre procurará uma brecha para realizar a retirada do ouro.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, **Lei 11.685** de 02 de junho de 2008 (Estatuto do Garimpeiro)

BUREAU OF STATISTICS GUYANA. **CARTOGRAPHY UNIT 03 August 2017**. Disponível em: < <https://www.statisticsguyana.gov.gy/cartography.html> > Acesso em: 03 de Agosto de 2017.

CORBIN, Hisakhana P. **Migração de brasileiros para a Guiana como estratégia de sobrevivência**. Belém: NAEA, 2012. p. 129

Ex-garimpeiro. **Entrevista**. Boa Vista. Fevereiro de 2017
FOLHA DE SÃO PAULO. **Brasileiros criam "cidade-garimpo" na Guiana São Paulo, sábado, 29 de dezembro de 2007** - Diário. Disponível em: <

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2912200707.htm>>. Acesso em: 10 de julho de 2017.

MATTOS, Sonia Missagia. Garimpendo a sorte In: RODRIGUES, Lea; MATTOS, Sonia Missagia (orgs). **Cultura e Trabalho: práticas, saberes e fazeres**. Campinas (SP), UNICAMP CMU-Publicações; Editora Arte Escrita, 2007. 192p

SILVA, Maria Lima da; OLIVEIRA, Reginaldo Gomes de. Vida garimpeira: Garimpo de Roraima-década de 80 In VIEIRA, Jaci Guilherme (organizador). **O Rio Branco se enche de história-Boa Vista**, Editora UFRR, 2008. 328 p